

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 10 – 22/2006



Auto-suficiência petrolífera aponta para nova fase do setor.

Em abril, ao aumentar a produção de petróleo, o País entrará no patamar de auto-suficiência sustentável. Os benefícios imediatos serão a redução da vulnerabilidade externa do setor e um ganho na balança comercial.

A Petrobrás está prevendo, para abril próximo, a divulgação oficial da auto-suficiência do País na produção de petróleo, a um custo publicitário estimado em R\$ 150 milhões. Um feito notável se for levado em consideração que, no fim da década de 1970, o Brasil importava mais de 85% do petróleo consumido internamente.

A auto-suficiência será anunciada quando a produção alcançar 1,9 milhão de barris ao dia, o que será possível com o funcionamento pleno da plataforma P-50, localizada no Rio de Janeiro. Esta, que começou a ser construída no segundo semestre de 2002, demandou um investimento de US\$ 1,9 bilhão e produzirá 180 mil barris diários de petróleo, o equivalente a 10% da produção nacional. Atualmente, a demanda gira em torno de 1,85 milhão diários.

No entanto, a auto-suficiência só será possível graças à mudança estrutural da matriz energética brasileira. A contribuição do petróleo e seus derivados caiu de 50,5%, no fim de 1970, para 39,1% em 2004. As previsões são de que, em 2010, a participação será de 35,7%.

O aumento de investimento em pesquisas de fontes alternativas de energia, além de garantir a auto-suficiência petrolífera ainda garante destaque internacional ao País.

Já outras fontes de combustível alternativas terão sua participação ampliada na matriz energética. Um exemplo significativo é o aumento da demanda pelo álcool. Atualmente, o

consumo de anidro, adicionado na proporção de 1/4 para cada litro de gasolina comercializada, e de álcool hidratado, vendido diretamente ao consumidor final, nos postos de gasolina, equivalem à produção de 160 mil barris de petróleo, o que representa quase 10% da demanda por combustível no País. A previsão é de que, em 2010, o álcool represente 14,3% na demanda energética brasileira. O aumento do consumo decorre de novas tecnologias, como é o caso dos motores bicombustíveis, que estimulam a demanda. A participação destes motores na indústria automotiva aumentou de 21,6%, em 2004, para 53,6% em 2005. A previsão é de que, em 2006, 73% dos automóveis comercializados utilizem tal tecnologia.

Espera-se também que a redução da participação do petróleo na matriz energética seja impactada pela utilização de energia derivada da combustão do bagaço da cana ou de outros biocombustíveis, como já vem ocorrendo na própria fabricação de álcool e açúcar. O setor já compõe em 13,5% de sua matriz energética com a energia produzida pela biomassa.

Sendo assim, a auto-suficiência na produção de petróleo no País torna-se uma realidade e aponta para uma nova fase, em que a vulnerabilidade externa se reduz e o controle interno dos preços se torna mais efetivo, frente a possíveis variações cambiais e choques internacionais. Outra vantagem desta nova etapa é a reversão do déficit comercial do setor petrolífero. Em 2005, este foi de US\$ 2,7 bilhões. Espera-se que em 2006, haja um saldo positivo de US\$ 3 bilhões, fato que permitirá a configuração do petróleo e de seus derivados na lista dos 10 principais produtos superavitários do País, ultrapassando o comércio de madeiras, café e calçados. Atualmente, o setor sucroalcooleiro é o que mais apresenta superávit, US\$ 3,9 bilhões, seguido pelo de automóveis, com US\$ 3,6 bilhões e o de aviões, com US\$ 3,1 bilhões.